

ÍNDICE

4.11 - Programa de Afugentamento e Resgate de Fauna	1/7
4.11.1 - Objetivos	1/7
4.11.2 - Justificativas	2/7
4.11.3 - Metas	3/7
4.11.4 - Métodos.....	3/7
4.11.5 - Público-alvo.....	4/7
4.11.6 - Indicadores de Efetividade.....	4/7
4.11.7 - Cronograma de Execução.....	5/7
4.11.8 - Inter-relação com outros Programas	6/7
4.11.9 - Identificação dos Responsáveis e Parceiros	6/7
4.11.10 - FASE do Empreendimento.....	6/7
4.11.11 - Equipe Técnica	7/7
4.11.12 - Referências Bibliográficas	7/7

4.11 - PROGRAMA DE AFUGENTAMENTO E RESGATE DE FAUNA

Empreendimentos lineares tais como Linhas de Transmissão envolvem supressão vegetal durante a fase de construção, ocorrendo interferência resultante de fluxo de pessoas e equipamentos na área, e de processos inerentes às etapas de instalação e operação destes empreendimentos, que ocasionam efeitos deletérios, temporários ou permanentes, sobre sua área de influência.

Como exemplo, a supressão de vegetação (estradas de acesso e áreas de serviço) altera direta ou indiretamente fragmentos, modificando seu grau de isolamento, o tipo de matriz circundante, seu tamanho e sua forma e, conseqüentemente, o efeito de borda sofrido pelas áreas remanescentes (CERQUEIRA *et al.*, 2003). A supressão vegetal afeta diretamente a fauna da área suprimida e das áreas adjacentes, uma vez que os indivíduos deslocados pela perda do hábitat se refugiam no entorno e tendem a competir por recursos com os espécimes destas áreas receptoras.

Este Programa apresenta os métodos que serão adotados não só durante a supressão da vegetação como também em outras fases da obra da LT 500 kV Gilbués II - Ouarolândia II, objetivando minimizar a perda direta de indivíduos da fauna e fornecer subsídios para ações emergenciais que visam minimizar os efeitos da implantação do empreendimento sobre a fauna existente na área.

4.11.1 - Objetivos

▪ Objetivo Geral

O presente Programa de Afugentamento, Manejo e Resgate da Fauna tem por objetivo principal acompanhar as frentes de supressão de vegetação de forma a minimizar o risco de acidentes ou morte dos animais silvestres.

▪ Objetivos Específicos

- ▶ Acompanhar as frentes de supressão da vegetação durante a implantação do empreendimento;
- ▶ Afugentar os espécimes da fauna da área a ser suprimida e, em último caso, resgatar aqueles que não consigam se deslocar para fora da área de supressão, soltando-os em áreas adequadas, próximas ao local de origem;
- ▶ Registrar a ocorrência de eventos de resgate, avistamentos, registros indiretos ou acidentes com exemplares da fauna decorrentes da supressão de vegetação;

- ▶ Atender às demandas de resgate de fauna durante as atividades de lançamento dos cabos da LT nas áreas mais susceptíveis a colisão pela avifauna;
- ▶ Identificar os espécimes resgatados e avistados na área de implantação do empreendimento;
- ▶ Fazer a destinação adequada dos animais resgatados;
- ▶ Realizar o aproveitamento científico dos espécimes que vierem a óbito.

4.11.2 - Justificativas

A supressão da vegetação é uma atividade crítica para a fauna e como tal, carece de regulamentação e acompanhamento especializado promovido pelo programa ora proposto. A supressão da vegetação ocasiona a alteração dos habitats e consequente perda de estratificação vegetal e fragmentação, que levam ao isolamento de fragmentos e a descaracterização dos ambientes, sendo sentidas pelas comunidades faunísticas, acarretando na maioria das vezes no afugentamento, riscos de acidentes e morte da fauna. Ademais, sabe-se que durante o processo de lançamento dos cabos há um aumento de risco de colisões pela avifauna, ainda não adaptadas com estes novos obstáculos. Todas essas alterações podem gerar uma diminuição da biodiversidade por perda de habitat ou pela morte de indivíduos durante o processo construtivo.

Durante estas intervenções, a perda de habitats requer o redirecionamento da fauna das áreas afetadas para áreas adjacentes. Dependendo da escala em que ocorre a supressão, a capacidade limitada de deslocamento de muitas espécies impede que estas alcancem áreas seguras, aumentando os riscos de acidentes. Assim, torna-se necessário o acompanhamento dessa atividade para permitir o afugentamento e resgate de animais que, porventura, não tenham condições de se deslocar para outras áreas ou que venham a sofrer injúrias ocasionadas pelas atividades de supressão da vegetação, nas áreas onde essas ações sejam necessárias.

Desta forma, o presente programa justifica-se como ferramenta para mitigar a perda de indivíduos da fauna na área de influência do empreendimento por acidentes durante o processo construtivo.

4.11.3 - Metas

- Acompanhar todo o período das atividades de supressão da vegetação pela equipe de resgate de fauna;
- Atender às demandas de resgate de fauna durante o período das atividades de lançamento dos cabos nas áreas especificadas pela equipe de resgate;
- Afugentar todos os espécimes com condições de deslocamento das áreas de risco durante todo o período de supressão da vegetação;
- Resgatar todos os animais que não puderem se dispersar por seus próprios meios durante a supressão da vegetação;
- Identificar e destinar adequadamente todos os espécimes resgatados durante a supressão da vegetação.

4.11.4 - Métodos

Todas as atividades previstas no presente Programa de Afugentamento, Resgate e Manejo da Fauna foram planejadas considerando-se as características técnicas específicas da implantação da LT 500 kV Gilbués II – Ouroândia II.

A premissa básica adotada para a realização do presente programa será a de se evitar ao máximo o contato direto com os animais. Deste modo, ao se registrar a presença de um animal na área das obras de implantação do empreendimento, deve-se tentar, primeiramente, afugentá-lo em direção a uma área de habitat semelhante. Somente quando for confirmada a impossibilidade de determinado animal se locomover por seus próprios meios, ou caso o mesmo possa oferecer riscos aos funcionários ou a ele mesmo, é que ele deverá ser capturado e liberado, o mais rápido possível, em área com características similares àquela em que o indivíduo foi encontrado e a uma distância segura das atividades de supressão. A premissa adotada visa minimizar o impacto decorrente do estresse de captura na saúde dos animais.

Caso os animais resgatados necessitem de cuidados veterinários, deverão ser encaminhados para tratamento por médicos veterinários, para posteriormente serem translocados para soltura. Animais que vierem a óbito serão preparados para tombamento em coleção zoológica previamente definida.

O Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna será dividido em duas fases: a fase preliminar, para planejamento e obtenção de licença; e fase de supressão, na qual as atividades de afugentamento e resgate serão executadas.

4.11.5 - Público-alvo

- Trabalhadores das empreiteiras e supervisoras contratadas para a supressão da vegetação;
- Profissionais envolvidos com a implantação dos Programas Ambientais;
- População moradora da área de influência do empreendimento, nos locais e no entorno de onde se realizará a supressão de vegetação, pela possibilidade do deslocamento da fauna nos casos de afugentamento e/ou soltura após resgate/captura e transporte;
- Comunidade científica e Órgãos Públicos envolvidos no processo de licenciamento.

4.11.6 - Indicadores de Efetividade

- Número de dias de acompanhamento pela equipe de resgate / número de dias de supressão;
- Número de dias de acompanhamento pela equipe de resgate / Número de dias de lançamento de cabos nas áreas recomendadas;
- Número de frentes de resgate por dia/Número de frentes de supressão por dia;
- Número de animais afugentados/Número de animais observados em situação de risco;
- Número de animais resgatados/Número de animais observados em situação de risco;
- Número de óbitos;
- Número de animais destinados adequadamente (ficha de registro individual com sua destinação - soltura, encaminhamento para Clínicas veterinárias, Zoológicos ou criatórios, depósito em Museu ou Coleções Científicas) / Número de animais resgatados.

4.11.7 - Cronograma de Execução

O Programa de Afugentamento e Resgate de Fauna será desenvolvido concomitante às atividades de supressão da vegetação e lançamento dos cabos da LT.

Cronograma da Obra		LT 500 kV Gilbués II - OuroLândia II																																		
Mês		-6	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25			
LICENCIAMENTO AMBIENTAL																																				
Emissão da Licença de Instalação (LI)																																				
Acompanhamento da Obra																																				
Emissão da Licença de Operação (LO)																																				
ATIVIDADES PRELIMINARES																																				
Topografia (revisão perfil)																																				
Liberação da Faixa																																				
LINHA DE TRANSMISSÃO																																				
Mobilização																																				
Instalação de Canteiros																																				
Construção de Pré-moldados																																				
Supressão e abertura de Acessos																																				
Obras Cívicas																																				
Montagem de Estruturas																																				
Lançamento de Cabos																																				
Comissionamento																																				
Desmobilização																																				
SUBESTAÇÕES																																				
Mobilização																																				
Instalação de Canteiros																																				
Obras Cívicas e Pré-moldados																																				
Montagem de Estruturas																																				
Montagem de Máquinas e Equipamentos de Pátio																																				
Cablagem de Montagem de Painéis de SPCS e TELECOM																																				
Comissionamento																																				
Energização das Instalações																																				
Desmobilização																																				
OPERAÇÃO COMERCIAL																																				
Operação Comercial (Início)																																				
Cronograma da Obra		Programa de Afugentamento, Manejo e Resgate de Fauna																																		
Mês		-6	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25			
Atividades																																				
Elaboração do plano de Trabalho																																				
Emissão da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material																																				
Mobilização Equipe																																				
Execução do Programa de Afugentamento, Manejo e Resgate de																																				
Relatórios Parciais (internos)																																				
Entrega de Relatórios Semestrais																																				
Entrega de Relatório Final																																				

4.11.8 - Inter-relação com outros Programas

- **Programa de Supressão da Vegetação:** o Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna tem suas atividades diretamente relacionadas às do Programa de Supressão de Vegetação, devendo receber informações sobre o número de frentes de supressão, área a ser suprimida, cronograma de mobilização, entre outras;
- **Programa de Monitoramento da Fauna:** os dois programas deverão estar em contato constante para a troca de dados a respeito da ocorrência de espécies na região e no planejamento de ações específicas do resgate da fauna;
- **Programa de Comunicação Social e Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores:** o Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna deverá fornecer materiais para atividades de comunicação social e educação ambiental (incluindo os trabalhadores da obra). Estes programas, por sua vez, deverão repassar à equipe do presente programa informações relativas a acidentes com espécimes da fauna obtidas junto aos demais trabalhadores da obra;
- **Programa de Sinalização de Vias e Controle de Tráfego de Veículos Automotores:** o Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna deverá ser consultado a respeito da identificação de áreas importantes para a passagem de fauna e que devem ser sinalizadas de forma a evitar acidentes.

4.11.9 - Identificação dos Responsáveis e Parceiros

Este Programa é de responsabilidade do empreendedor, podendo este contratar instituições ou empresas, estabelecer convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas para sua implementação.

4.11.10 - Fase do Empreendimento

Este Programa está previsto para toda a fase de implantação.

4.11.11 - Equipe Técnica

Técnico	Formação	Registro no Conselho/IBAMA
Raquel Vieira Marques	Bióloga/MSc. Ecologia	CRBio: 42454/6-D IBAMA: 324782
Priscilla de Paula Andrade Cobra	Bióloga/MSc. Ecologia	CRBio: 65245/02 IBAMA: 2269384

4.11.12 - Referências Bibliográficas

CERQUEIRA, R.; BRANT, A.; NASCIMENTO, M. T. & PARDINI, R. 2003. In: RAMBALDI, D. & OLIVEIRA, D.A.S. (Org.) Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. MMA, Brasília.

